

A *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v.3, n.33, de dezembro de 2018, tem seu foco no **Dossiê Temático - Teatros Feministas: Lutas e Conquistas**. Nosso propósito, como editoras de um dos principais periódicos acadêmicos da área, foi reunir produções acadêmicas contemporâneas que instauram de forma contundente discussões e conceitos para as artes da cena a partir dos estudos de gênero e dos estudos feministas. Composto por vinte e um (21) artigos o dossiê apresenta um espectro variado de abordagens: relatos de experiências teatrais feministas, reflexões que tencionam os limites das representações de gênero na cena, as interseções entre gênero, classe e etnia, a cena dos ativismos e das manifestações feministas frente ao cenário político contemporâneo.

Em um momento em que políticas públicas pela equidade de gênero são colocadas sob a mira do conservadorismo, nós acreditamos na relevância de ações que fortaleçam práticas teatrais que coloquem os estudos de gênero em foco em espaços acadêmicos. Acreditamos que as universidades são lugares de produções de saberes e que estes serão sempre marcados por gênero, classe e etnia a despeito de nossas vontades. Assim, as tentativas de instaurar a ideia de neutralidade do conhecimento soam como tentativas de alijamento da capacidade de reflexão crítica, ação tão necessária para o pleno desenvolvimento do ser.

Na primeira seção do periódico apresentamos o **Dossiê Temático**, onde as leitoras e leitores encontraram textos que delineiam estratégias de construção da cena feminista, por meio de relatos onde as autoras e/ou autores apontam como mulheres de teatro criaram formas teatrais para proposições feministas. Muitos artigos são escritos em primeira pessoa e reportam a experiência da autora (ou autor) ao exercer a função de diretora, dramaturga, atriz, ou espectadora da cena feminista. Outro grupo de artigos advoga pela urgência de novas histórias do teatro brasileiro – por um historiografia capaz de restaurar um repertório de dramaturgias e práticas cênicas de mulheres que ao longo dos anos foram relegadas a segundo plano e até mesmo apagadas da história. Diante das transformações contemporâneas no campo dos estudos de gênero e teorias queer seria impossível considerar as discussões em torno do teatro feminista sem problematizar a própria categoria “mulher”. Este é o desafio de vários artigos que abordam as experiências cênicas que propositalmente inviabilizam a categorização dos sujeitos em rótulos estanques de gênero e sexualidade.

Além dos artigos do **Dossiê Temático**, este número apresenta também seis (06) artigos na seção de Fluxo Contínuo. Os textos oferecem as leitoras e aos leitores de nosso periódico, discussões acerca da história do teatro, levanta questões sobre a censura e o autoritarismo, reflete sobre o trabalho cênico de atores e de atrizes em filmes, no teatro de animação, etc. No âmbito da dança propõe uma reflexão sobre o trabalho corporal de dançarinas e dançarinos senescentes. E na área de teoria teatral desenvolve uma análise das proposições de Antonin Artaud e das tragédias de Sêneca.

Quanto as demais seções deste número da **Urdimento**, nós editoras, a partir das submissões, selecionamos os demais materiais a partir da temática do dossiê. Assim, as seções **Tradução**, **Entrevista**, **Resenha** e **Ensaio Fotográfico de Espetáculos** dialogam em alguma medida com o **Dossiê Temático: Teatros Feministas: Lutas e Conquistas**.

A **Tradução** intitulada "Ecos do Drama Grego no Teatro Contemporâneo: A Antiguidade Clássica Vista a Partir dos Paradigmas Contemporâneos de Gênero, Classe e Etnia" foi feita a partir de uma entrevista realizada em inglês pela pesquisadora de teatro feminista do (PPGT/UDESC), Dra. Maria Brígida de Miranda com a pesquisadora ateniense e autora de diversas obras internacionais sobre as heroínas gregas trágicas em produções teatrais atuais, Dra. Anastasia Bakogianni.

Na seção **Entrevista**, apresentamos duas entrevistas em que abordam as experiências de mulheres em ofícios distintos: a palhaçaria feminina e a atuação para cinema e televisão. A pioneira em palhaçaria feminina e diretora brasileira Karla Concá, foi entrevistada pela palhaça e doutoranda do PPGT/UDESC Daiani Brum e aborda a presença das mulheres no universo da palhaçaria contemporânea. A segunda entrevista traz a atriz de cinema e televisão Dira Paes em diálogo com a cineasta e doutoranda do PPGT/UDESC Virginia Jorge Rodrigues, sobre a formação de atores e atrizes para o cinema nacional.

Retomamos neste número a seção **Resenhas**, presente apenas nas edições de 2002 e 2004, por meio do texto de Nayara Macedo Barbosa de Brito com a resenha crítica sobre a obra *Le personnage théâtral contemporain: décomposition, recomposition*, de autoria de Jean-Pierre Rynngaert e Julie Sermon, de 2006.

Por fim, este número se completa com o Ensaio Fotográfico de Espetáculos no qual apresentamos uma pequena mostra de produções resultantes de Pesquisas, Projetos de Extensão e Ensino vinculados as ideias e práticas artísticas feministas desenvolvidas por diversas pessoas na graduação em Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O Comitê Editorial - Dossiê Temático

Profa. Dra. Fátima Costa de Lima (UDESC)

Profa. Dra. Luciana Lyra (UERJ)

Profa. Dra. Margie-Margarida Gandara Rauen (UNICENTRO-PPGE)

Profa. Dra. Maria Brígida de Miranda (UDESC)

Profa. Dra. Vera Collaço (UDESC)